

PROPAGAÇÃO *IN VITRO* DE *Nephrolepis* sp. (PTERIDOPHYTA)**Sandra Tereza Ambrósio¹****Nataniel Franklin de Melo²**

1 - Bolsista (DCR) CNPq, E-mail: sandra@cpatsa.embrapa.br, Embrapa Semi-Árido, CP 23, CEP 56300-000, Petrolina, PE, BRASIL 2 - Pesquisador em Biotecnologia Vegetal, E-mail: nataniel@cpatsa.embrapa.br, Embrapa Semi-Árido, CP 23, CEP 56300-000, Petrolina, PE, BRASIL

Técnicas de cultura de tecidos tem viabilizado a propagação de pteridófitas de interesse econômico, possibilitando a introdução e destaque destas no mercado consumidor de plantas ornamentais. Estudos tem sido realizados visando aperfeiçoar um protocolo para a micropropagação de *Nephrolepis* (Schott) - Davalliaceae - uma pteridófito ornamental. Inicialmente, esporófitos jovens, mantidos em casa-de-vegetação, foram submetidos a tratamentos semanais com solução a base de Benlate (0,5%), Nuvacron (1mg/l) e Extravon (1mg/l). Em seguida, porções individualizadas do estolão foram inoculadas em meio básico MS (Murashige & Skoog, 1962) suplementado com BAP (benzilaminopurina) e GA₃ (ácido giberélico) nas seguintes concentrações: 0,0; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0 mg/l em todas as combinações possíveis, buscando produzir novos tufo de brotações e novos segmentos foliares. Os tratamentos sem reguladores de crescimento e contendo 2,0 mg/l de GA₃ formaram número de folhas e pouca formação de brotos. Os tratamentos contendo BAP em associação com GA₃ (2,0 e 0,5; 1,0 e 1,5 e 1,0 e 0,5 mg/l de BAP e GA₃, respectivamente) apresentaram os maiores números médios de brotações. Em geral, tratamentos com 0,5 e 1,0 mg/l de BAP e 1,5 mg/l de GA₃ apresentaram respostas significativas quanto a formação de brotos, bem como com relação ao crescimento e desenvolvimento de lâminas foliares.